



## Textos Inspiradores

Christian Science

Home Page

Demonstração

Oração e cura

Supremacia Divina

Tratamento

Imortalidade

Suprimento

Meu Lugar e outros

Doença não Existe

Posse e outros

Testemunhos 1

Testemunhos 2

**\* A TOTALIDADE DE DEUS: PONTO DE PARTIDA IMPORTANTE PARA A CURA**

**\* O QUE PEDIMOS NA ORAÇÃO TRAZ A CURA?**

**\* A CURA COM BASE NO CRISTO**

**\* A PRÁTICA DA CURA PELA MENTE**

**\* ORAR PELOS NOSSOS ENTES QUERIDOS**

**\* CINCO IDÉIAS PARA CURAS MAIS RÁPIDAS**

**\* PARA OBTER A CURA: PONHA SEU PESO NO PRATO CERTO**

\* \* \*

### A TOTALIDADE DE DEUS: PONTO DE PARTIDA IMPORTANTE PARA A CURA

*David Creighton - O Arauto da Christian Science, Agosto 1997*

Há séculos, pessoas de todo o mundo têm tido o desejo de conhecer e entender a Verdade. Essa busca pela realidade fundamental das coisas tomou muitas formas e produziu uma vasta gama de religiões, filosofias e teorias de vida. A despeito da diversidade de crenças, há vários elementos que são comuns a muitas religiões atuais.

Um desses elementos comuns é o ensinamento da existência de um único Ser supremo, perfeito e auto-existente. Porém, um problema que os pensadores religiosos enfrentam, desde tempos imemoráveis, é como conciliar o conceito de uma Deidade totalmente boa e Todo-poderosa com os aparentes sofrimentos e desastres observados na vida diária. Alguns afirmam que, sendo Deus Tudo, Ele deve ser o responsável por todo o mal, tanto quanto é responsável por todo o bem, e que isso explica a existência do ódio, do sofrimento, e da morte. Infelizmente, essa crença não preserva o conceito de Deus como sendo totalmente bom. Outros acreditam que há um poder separado de Deus, chamado Satanás, diabo, ou mal, que se opõe ativamente ao bem. Nesse caso, entretanto, sacrifica-se a idéia de que Deus é

Todo-poderoso. Outro ponto de vista é que Deus, mesmo sendo totalmente bom e Todo-poderoso, não se intromete em Sua criação, a ponto de deixar que ela se deteriore e, por fim, se destrua.

O denominador comum a todos esses pontos de vista é a admissão de que as experiências dolorosas da existência humana sejam reais e substanciais. Se forem reais devem, de algum modo, estar conciliadas com a natureza de Deus, ainda que fazer isso comprometa a grandiosidade, a totalidade e a perfeição de Deus.

A Sra. Eddy enfrentou as mesmas dúvidas. Mas, através da revelação e do raciocínio espiritual, foi conduzida a uma conclusão notavelmente diferente. Em vez de partir das aparências, ela raciocinou partindo dos fundamentos dados na Bíblia. Essa declara ser Deus o único Criador. Afirma que Ele é Espírito, Todo-poderoso, eterno, bom, e que Ele criou o homem à Sua própria imagem. Raciocinando a partir dessas premissas, a Sra. Eddy foi levada a concluir que o homem e o universo devem ser espirituais, eternamente bons, expressando a natureza de Seu Criador. Ela compreendeu que, na totalidade de Deus, não há lugar para outro poder, outro criador, outra criação, nem para o estabelecimento da imperfeição, pecado ou mortalidade.

Como, então, se explicam os males que tão obviamente atormentam a humanidade? Em vez de atribuí-los a Deus, a Sra. Eddy, corajosamente, afirmou que esses males não precisam ser aceitos, mas podem e devem ser destruídos pela negação de sua suposta legitimidade e pela compreensão da totalidade e bondade de Deus. Em vez de ceder à tentação de acreditar que o mal tenha uma origem verdadeira, sancionada por Deus, ela se apoiou, fervorosamente, em seu conceito puro de Deus como revela a Bíblia e negou a validade de tudo o que é diferente dEle. Em uma obra intitulada Não e Sim, ela escreveu: “Baseada na teoria que as formações de Deus são espirituais, harmoniosas e eternas, e que Deus é o único criador, a Ciência Cristã refuta a validade do testemunho dos sentidos, os quais tomam conhecimento de seus próprios fenômenos –doença, moléstia e morte”. Que rompimento radical com o modo de pensar tradicional!

Mas, uma idéia nova que não possa ser comprovada é somente uma curiosidade de cunho intelectual, não importa quão atraente ela possa ser. Seguindo o exemplo de Cristo Jesus, a Sra. Eddy demonstrou, através da aplicação no trabalho de cura, a validade das verdades que ela expôs. Se a doença fizesse parte da criação de Deus, se existisse com a permissão dEle ou fosse

apoiada por poderes fora de Seu controle, ela não seria passível de tratamento pela oração. Assim, a descoberta da Sra. Eddy, de que a perfeição de Deus exclui toda possibilidade de mal, foi essencial para que ela restabelecesse a cura cristã na era moderna.

Pode ser difícil resistir à tentação de “explicar” o mal, quando ele aparece na experiência de alguém. É raro o estudante de Ciência Cristã que não tenha lutado com o impulso de tentar descobrir a causa de uma doença ou a origem de algum problema na vida pessoal ou nas ocorrências mundiais. Uma vez, Jesus foi interrogado quanto à causa de um problema congênito. Tendo encontrado um cego de nascença, os discípulos perguntaram a opinião do Mestre acerca da origem dessa calamidade. Fora o pecado do homem ou de seus pais, a causa da cegueira? Em vez de levar em consideração essas sugestões, Jesus pôs fim à especulação, declarando: “Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus”. (João 9:3). E curou o homem.

Precisamos cultivar a mesma vigilância que Jesus expressava. Você nunca se ouviu dizendo: “Sei que Deus é o bem Todo-poderoso, mas...”? Por certo, nenhuma declaração racional pode se seguir, nessa frase, a menos que descartemos primeiro o começo da sentença. Isso é justamente o que não devemos fazer. Nossa única alternativa, então, é descartar a segunda parte. Deus é o Criador único, perfeito, todo-amoroso, sempre-presente. A totalidade de Deus não permite nenhuma legitimidade –nenhuma existência –para o que for diferente dEle. Esse ponto de partida é fundamental para nossa compreensão de Deus e para o êxito de nosso trabalho de cura.

Certamente, as aparentes obras do mal não podem simplesmente ser ignoradas, tanto para o nosso bem-estar quanto para o de qualquer outra pessoa. Precisamos estar alerta para a natureza do pecado e para a forma pela qual o mal parece agir. Quando, porém, começamos nossas orações de um ponto de vista humano, considerando a doença ou a injustiça como algo tangível e real, que precisa ser vencido de algum modo, apelando a uma divindade que o permitiu, invalidamos nossos esforços desde o início. O conceito limitado de onipotência do bem, evidente nesse ponto de vista, não é apoio adequado para a cura espiritual.

Ao contrário, começar com um firme reconhecimento da onipotência e onipresença de Deus, todo-amoroso, e da impossibilidade de que algo diferente dEle possa estar presente ou ter poder, o sanador se arma para vencer o mal. Esse ponto

de partida mental não está de acordo com o testemunho dos sentidos, mas é justamente por essa razão que é tão vital para a cura.

O costume geral de raciocinar a partir dos males que aparecem e recorrer a Deus, deixou à humanidade um conceito limitado da Deidade. Muita gente tem, em consequência disso, um conceito de Deus que reflete as imperfeições do mundo visível. Por outro lado, raciocinar a partir de Deus, conforme a Ciência Cristã ensina, é a diferença crucial em relação à maneira geral de pensar, na atualidade. Os cristãos precisam, hoje, afastar-se do modo de pensar convencional, se pretendem continuar a obra cristã de vencer o mal através da oração consagrada.

## O QUE PEDIMOS NA ORAÇÃO TRAZ A CURA?

*Harry N. Levinson - O Arauto da Christian Science*

Em poucas oportunidades sentimos tanto nossa proximidade com Deus, como quando obtemos uma cura por meio da oração. Milhares de pessoas podem testificar que foram curadas pela oração. Como estudantes da Bíblia, que desejam aprender mais sobre essa oração que cura, talvez precisemos considerar a pergunta: "O que é que pedimos em nossa oração?"

Se nossa oração a Deus não passar de uma súplica para que Ele nos cure, não é muito diferente de pedir a um ser humano que nos dê alguma coisa que queremos. Mas, como aprendemos nas Escrituras que Deus e Espírito infinito, que Ele é a Mente divina que Cristo Jesus expressou, sabemos que Deus deve ser infinitamente diferente do mortal, da pessoa finita. Assim, para orar de acordo com as Escrituras, temos que orar a partir de um ponto de vista novo, realmente com um sentido espiritual acerca dEle, como o Deus único e infinito, que criou o homem à Sua própria imagem. No capítulo "A Oração", do livro-texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde*, a Sra. Eddy escreve: "O mero hábito de suplicar à Mente divina, assim como se suplica a um ser humano, perpetua a crença de que Deus seja humanamente circunscrito - erro que impede o desenvolvimento espiritual." (*Ciência e Saúde*, p. 2)

Certa noite eu tentava curar-me de uma gripe que havia se agravado durante o dia. Orei diligentemente, afirmando a verdade aprendida na Ciência Cristã de que, por ser o Espírito, Deus, perfeito e harmonioso, eu deveria refletir essas qualidades naquele exato momento, como Sua imagem espiritual. Mas não obtive cura imediata. Estava grato por sentir alívio, e como antes já havia vencido pela oração uma enfermidade semelhante, tive

fé e convicção de que poderia vencê-la também naquele momento. Continuei a estudar e a orar algum tempo e depois fui dormir. Acordei no meio da noite sentindo-me mal e então levantei-me para estudar a Bíblia e Ciência e Saúde.

Desta vez, orei para ver o que eu necessitava saber. A Bíblia falamos, nas palavras de nosso Mestre, Cristo Jesus: "Deus, o vosso Pai, sabe de que tendes necessidade, antes que lho peça." (Mateus 6:8) Eu sabia que a única Mente divina estava revelando a verdade espiritual que eu necessitava perceber. Tomei o livro Ciência e Saúde novamente, buscando as páginas iniciais sobre a oração, para esclarecer o meu pensamento. Li a citação já mencionada sobre "suplicar" a Deus e o que chamou minha atenção foi a advertência de que trata-se de um "erro que impede o crescimento espiritual". Mais do que tudo, mais do que a própria cura, eu não queria que houvesse impedimento ao meu crescimento espiritual. Então li a citação novamente e, dessa vez perguntei: "Será que estou de alguma forma implorando a Deus para ser curado?" Honestamente, eu não achava que estivesse. De repente, percebi que, embora afirmasse a perfeição de Deus e do homem, como Sua imagem, eu estava, ao mesmo tempo, tão desejoso de livrar-me do sofrimento, que inconscientemente "suplicava" por alívio e cura.

Enquanto procurava saber quais as minhas necessidades reais, encontrei no mesmo capítulo sobre a oração estas linhas explicativas: "Aquilo de que mais necessitamos, é a oração motivada pelo desejo fervoroso do crescer em graça, oração que se expressa em paciência, humildade, amor e boas obras." E adiante, na mesma página: "Pedir simplesmente que possamos amar Deus nunca nos fará ama-Lo; mas o anseio por sermos melhores e mais santos, expresso na vigilância diária e no esforço de assimilar mais do caráter divino, há de nos moldar e formar de novo, até que despertemos na Sua semelhança." (Ciência e Saúde, p.4) Ponderei sobre esses trechos e reafirmei a unidade do homem com Deus, desta vez com a grata compreensão de que eu realmente era aquele homem espiritual que expressava perfeita harmonia, bondade e Amor. De repente percebi que não sentia mais dor e não estava mais com o peito congestionado. Voltei para a cama livre e sereno, regozijando-me pela compreensão e pela inspiração que havia tido. No dia seguinte todos os vestígios da enfermidade desapareceram completamente. Eu sabia que tinha aprendido uma lição importante sobre a oração na Ciência Cristã.

## A CURA COM BASE NO CRISTO

A fim de seguir o mestre e curar, nós necessitamos ponderar o

significado espiritual de seus ensinamentos com profundidade.  
*David E. Sleeper - Journal of Christian Science, Junho 2000*

HÁ muitos anos, quando eu comecei minha carreira de executivo, eu trabalhei na indústria de petróleo. Eu aprendi logo que, quando alguém nessa indústria referia-se a seu empregador, era habitual encurtar o nome da companhia para uma palavra. Normalmente se dizia: "eu trabalho para a "Gulf" ou para a "Shell" em vez de Gulf Companhia de Petróleo ou Shell Companhia de Petróleo. Nesse tempo havia diversas companhias de petróleo proeminentes com os nomes identificados geralmente com qualidades morais -- companhias tais como o Cia. "Humilde" de Petróleo ou Cia. "Puro" de Petróleo ou Cia. "Plácido" de Petróleo. Seus empregados identificavam seu empregador como "Plácido" ou "Puro" ou "Humilde"...

Quando foi descoberto petróleo no Texas, os poços eram perfurados extensivamente. Os donos de terras ficaram muito excitados com a perspectiva de que pudesse ser encontrado algum poço em suas propriedades.

Um domingo em uma igreja local, um pastor, durante o sermão, falando das virtudes e qualidades morais do homem, disse em sua prece: "Senhor, lembra-te do puro e do humilde..." Nesse ponto alguém na congregação interrompeu gritando: "E não se esqueça da Shell; tenho um contrato com eles na minha propriedade!"

Obviamente, para o pastor, as palavras "puro" e "humilde" tinham um significado decididamente diferente da interpretação que o latifundiário tinha colocado nelas... Frequentemente esse é o caso com muitas palavras empregadas no nosso dia a dia.

Eu disse certa vez a uma repórter de um jornal, que a Christian Science ensina que nós não somos realmente materiais como parecemos ser. Ela ficou confusa, porque para ela a palavra material significava a substância usada fazer roupas, por exemplo. O uso de algumas outras palavras em explicar a teologia da Christian Science conduz frequentemente a mal entendidos, e mesmo ao ridículo, aqueles que não entendem o significado pretendido por essas palavras em um contexto particular. Por exemplo, a palavra real nesta Ciência mais frequentemente se refere ao que é indestrutível e eterno; a Deus e ao que é derivado d'Ele.

O livro texto da Christian Science, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy, explica: "Toda realidade

está em Deus e Sua criação, harmoniosa e eterna. O que Ele cria é bom, e ele fez tudo o que está feito." 1 Com base nisso, os Cientistas Cristãos insistem que a doença não é real, significando que Deus não a criou nem a causou. Não negam cegamente que as pessoas fiquem doentes, às vezes; mas os Cientistas Cristãos estão convencidos que Deus não produziu a doença, e certos de que ela não é parte de sua criação espiritual. Neste sentido não é real. E porque não tem nenhuma realidade dada por Deus, nós podemos ser livres dela.

Nosso grande Mestre, Cristo Jesus, disse: "Por que não reconheceis minha linguagem? É porque não podeis escutar minha palavra." 2 Ele usou muitas parábolas e ilustrações para esclarecer o significado espiritual de seus ensinamentos. Contudo aqueles a quem faltava a inspiração espiritual necessária para compreender o que Ele queria dizer, freqüentemente O insultavam. Sem dúvida, nós precisamos ainda perceber o significado espiritual das palavras de Jesus a fim de compreender e demonstrar seus ensinamentos.

Em meu próprio esforço para seguir os ensinamentos de nosso Mestre, eu aprendi que é imperativo ponderar profundamente o significado espiritual das palavras que Ele usou. Por exemplo, em uma de suas afirmações que eu freqüentemente revejo, diz: "Em verdade, em verdade, vos digo: o Filho, por si mesmo, nada pode fazer, mas só aquilo que vê o Pai fazer; tudo o que este faz o Filho faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo que faz." 3

Ponderando isto seriamente, percebi que, nestas relativamente poucas palavras, Jesus resumiu a ciência Divina de nossa relação com Deus.

Quanto mais eu compreendo espiritualmente o que Ele disse, melhor equipado estou para demonstrar a autoridade de seus ensinamentos em resolver os problemas humanos.

No meu entendimento, Jesus explicava nesta afirmação a base espiritual de seu trabalho de cura. Mas estava também ensinando a seus seguidores que deveriam trabalhar da mesma base. Todos os indivíduos, em sua natureza verdadeira, espiritual, são descendentes de Deus. Reconhecendo isto, João escreveu: "Vede que prova de amor nos deu o Pai: sermos chamados filhos de Deus." E Paulo escreveu: "Todos os que são conduzidos pelo espírito de Deus, são os filhos de Deus." 4

Ao afirmar: "o Filho, por si mesmo, nada pode fazer", Jesus declarava um fato espiritual. Isto é, nem mesmo Ele poderia não

fazer nada por si mesmo, independente de Deus. Se isso era verdadeiro nele, certamente tem que ser verdadeiro em todas os filhos de Deus. Na realidade, ninguém pode fazer nada, ou ser qualquer coisa, separado de Deus, porque cada um de nós existe eternamente como uma idéia espiritual de Deus, uma idéia na Mente divina, sempre "em um" com o Pai. Nenhum filho de Deus pode desenvolver um atributo ou qualidade que não tenha origem no Pai. Não podemos ser feitos para agir de uma maneira que não esteja em conformidade com o controle perfeito que Deus tem de Sua criação. Nós nem mesmo existimos como identidades separadas da Mente divina. Tudo que é verdadeiro em nós, deve estar em perfeita harmonia com o que o Pai expressa do Seu próprio ser infinitamente perfeito.

Foi com este princípio que o Mestre demonstrou a saúde e a harmonia nos assuntos humanos. E instruiu-nos a fazer como Ele fez. Através da oração nós necessitamos elevar o pensamento acima do que parece ser o estado de humanidade, e olhar para ver o que o Pai está fazendo, "porque o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo que faz." O filho deve ser compreendido somente como expressão do que é verdadeiro no Pai.

Aqui, em poucas palavras, Jesus nos estava dizendo, essencialmente, que o homem - e o termo homem é usado genericamente para referir-se à verdadeira identidade de ambos, homem e mulher, criados por Deus - reflete a Vida, que é Deus. A substância do homem é espiritual, refletindo a substância divina do Espírito. A individualidade, a consciência, a inteligência, a ação, e a identidade total do homem refletem perfeitamente a própria integralidade de Deus. No fato científico, então, nada pode ser atribuído ao filho exceto aquilo que expressa a perfeição do Pai.

Não nos instruía Jesus que, para sermos eficazes em curar com a oração, nós devemos saber que tudo que pode ser verdadeiro no homem é o que é verdadeiro em Deus? Ciência e Saúde explica que "Deus nunca poderia transmitir um elemento do mal, e o homem não possui nada que não lhe provenha de Deus."<sup>5</sup> Se este é o fato científico, a evidência da doença e da discórdia tem que ser uma má representação dos fatos. Compreender nossa relação espiritual com Deus elimina a má representação e produz a cura.

Então, o que fazer quando a evidência física é de doença e discórdia? Você está convencido que o filho pode fazer somente aquilo que expressa o que o pai está fazendo? Se assim é, então você percebe que todas as formas de discórdia são mentiras sobre você e suas possibilidades. E estão apresentando uma

visão falsa de identidade. A assim chamada mente mortal, reivindicando insistentemente que a identidade é separada de Deus, e capaz de experimentar os efeitos de uma causa à parte do pai, nos levaria a ver-nos e aos outros como seres materiais, governados por uma mente na matéria. Mas, o conceito mortal de nossas identidades e possibilidades é uma farsa. O homem é espiritual, imortal, nunca separado de Deus. Cada um de nós tem a obrigação de testemunhar o que o pai está fazendo, e a nada mais.

Parece difícil entender o significado deste grande fato científico? Você é deixado sozinho para fazer tudo por você mesmo no seu esforço para compreender a realidade espiritual? Absolutamente não! Nós temos esta garantia do Mestre, que pode certamente ser visto nos estimulando a todos: "... o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo que faz." E em *Miscellaneous Writings*, Mrs. Eddy diz, "é a finalidade do Amor divino ressuscitar a compreensão, e o reino de Deus, o reino da harmonia já dentro de nós." 6 Deus o ama. Nunca o deixa desamparado. Ele lhe permite compreender a Ciência divina pela qual Ele tudo governa. Mantenha-se fielmente voltado para Ele, "grudado" à Sua revelação, e você perceberá que Ele está trabalhando com você. Ele lhe comunicará pensamentos puros, mensagens dos anjos, que você necessita a fim compreender o que é verdadeiro e para experimentar a cura. Se você se aderir firmemente ao que você compreende que o Pai está fazendo, você perceberá que o Amor cumpriu sua finalidade de fazer ressurgir a compreensão e a harmonia já existentes dentro de você.

## A PRÁTICA DA CURA PELA MENTE

*Anetta G. Schneider - O Arauto da Christian Science, Novembro 1973*

Não há coisa alguma que proporcione a um Cientista Cristão maior alegria e satisfação do que confirmar, na sua própria experiência ou na de outrem, a verdade contida na declaração de Mary Baker Eddy: "O poder sanador da Ciência Cristã é positivo, e sua aplicação é direta. Não pode falhar em curar todo caso de doença, quando empregado por alguém que compreende esta Ciência o suficiente para demonstrar suas mais elevadas possibilidades".

Essas palavras e outras equivalentes, nas obras da Sra. Eddy, a Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã, mostram que aqueles que fazem o esforço de compreender a Ciência do Cristianismo e percebem a natureza inteiramente espiritual de Deus e do homem, podem assenhorear-se do poder sanador da

verdade do ser e comprovar sua aplicação às necessidades humanas.

Por exemplo: Um estudante de Ciência Cristã descobriu que sofria do que parecia ser um deslocamento de uma vértebra da espinha. A atividade física ficou-lhe tão reduzida que às vezes parecia estar acometido de paralisia parcial. Havia dias em que era difícil sentar-se ou deitar-se ou cumprir os deveres diários essenciais sem sentir dores atrozes. Os maus presságios que vinham como sugestões e anunciavam doenças extremamente ruins, o assediavam muitas vezes, querendo dominar sua faculdade de pensar, com argumentos de invalidez.

Como Cientista Cristão dedicado, consagrou-se a lidar com essas sugestões pela oração. Concedeu-se um tratamento tal como está indicado no livro-texto da Ciência Cristã, Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras de autoria da Sra Eddy. Negou a realidade desse estado, classificando-o como uma crença obstrutora e rejeitou os argumentos falsos que o queriam induzir a que os aceitasse como se fossem reais e capazes de causar-lhe sofrimento. Reconheceu com gratidão que Deus está sempre presente com Seu Amor sanador e reivindicou sua própria perfeição como filho de Deus. Dentro de pouco tempo recuperou-se completamente. Pois bem, que poder foi esse, no seu modo espiritual de raciocinar, que o tornou tão potente na destruição do erro?

No trabalho de cura, o Cientista Cristão compreende que tratar de uma falsa crença significa lidar com ela, e assim destruí-la. Significa utilizar a compreensão espiritual adquirida no estudo da Ciência Cristã a fim de eliminar do pensamento as falsidades da mente mortal e encher o pensamento com a verdade imortal. Essa atividade espiritual e mental eleva o nosso pensamento até a eterna verdade de que o homem, o reflexo do Espírito, é inteiramente semelhante a Deus, nunca sujeito às pretensões falsas e ilusórias de uma mente má separada de Deus, a qual exerce poderes imaginários sob a forma de pecado ou doença. Falando de um modo geral, isso é o que constitui um tratamento na Ciência da cura pela Mente.

O livro Ciência e Saúde estabelece uma regra para esse tratamento, a qual é cientificamente exata e eficaz para ser aplicada à vida diária. O Cientista Cristão inicia seu trabalho de cura a partir do Princípio, isto é, começa por afirmar a verdade acerca da lei de Deus, a da criação de Deus como sendo espiritualmente perfeita.

No livro-texto encontramos esta orientação específica: “O ponto

de partida da Ciência divina é que Deus, o Espírito, é Tudo-em-tudo, e que não há outro poder ou outra Mente---que Deus é Amor, e por isso, Ele é Princípio divino.” Todo tratamento começa, portanto, com o Princípio, a lei da Mente divina, a estabelecer confiança na onipotência de Deus e na supremacia do bem. O tratamento põe claramente em destaque que é impossível existir qualquer outro poder ou inteligência que possa perturbar ou invadir a inquebrantável harmonia e a ordem eterna do ser do homem.

Logo depois de termos considerado Deus, não no sentido de tempo, mas na ordem do ser científico, encontramos o tema do homem; portanto, nosso raciocínio a respeito do homem tem que ser específico. Não podemos pensar no homem de uma maneira vaga ou indefinida, porque o homem é tão definido e eterno quanto Deus. Em perfeita concordância científica com o primeiro capítulo do Gênesis, a Ciência divina define o homem como a imagem espiritual ou o reflexo de Deus. Com o discernimento do relacionamento eterno entre o homem e Deus, vemos que o conceito do homem como espiritual e sempre perfeito em Deus tem de ser a base de nosso tratamento. É preciso que se compreenda esse fato fundamental na Ciência Cristã. Essa é uma verdade subjacente à prática da cura bem sucedida.

Toda prática correta nesta Ciência tem de estar baseada nos fatos do Espírito, porque a cura na Ciência Cristã é a cura divina. A prática mental, portanto, tem de ser mais do que mental, tem de ser espiritualmente mental. Tem de ser uma afirmação científica e cristã da perfeição de Deus e do homem---uma perfeição que se evidenciou em Cristo Jesus e foi por ele demonstrada---fato esse que a Sra. Eddy elucida na sua explicação do Princípio da regra da Ciência Cristã.

O tratamento correto prova que a lei divina da cura metafísica exige uma clara percepção do relacionamento espiritual existente entre Deus e o homem. Lá onde a consciência humana obscurecida vê desarmonia, o praticista tem que ver a perfeição de Deus, e discernir o homem, a expressão de Deus, mantido em perfeição pela lei divina. Dessa maneira, faz com que a inteligência divinamente iluminada incida sobre quaisquer falsidades de crença que pareçam estar presentes.

Além de saber e de declarar aquilo que é verdadeiro sobre Deus e o homem, é importante conseguir uma visão científica daquilo que parece ser verdadeiro na experiência humana, mas não é. Assim como entendemos o poder da Verdade, também precisamos entender que o mal e a doença são destituídos de poder. A coisa mais importante que precisamos saber acerca do

mal é que ele existe apenas na crença falsa, que é apenas o suposto poder da mente mortal em ação. A Sra. Eddy deu o nome de magnetismo animal à atividade oculta ou à atividade visível do erro em todas as suas formas. O Cristo é a atividade legítima da Verdade na consciência humana; por isso o magnetismo animal tem de ser o contrário, ou seja, a assim chamada atividade do erro na crença humana.

O praticista da Ciência Cristã esforça-se por despertar a outros do sonho do magnetismo animal, e por manter-se espiritualmente desperto. A cura mencionada no começo deste artigo exigiu a compreensão de que o bem é a verdadeira natureza de Deus. Fez com que o pensamento repelisse energicamente a crença no mal e ao mesmo tempo livrou o corpo dos efeitos da crença de haver algum mal em atividade.

Nos livros da Sra. Eddy acham-se muitas normas para tratamentos, as quais mostram o método prático de derrubar a mentira material pela aplicação do fato espiritual. Um desses trechos específicos diz: “A moléstia é sempre provocada por um falso conceito mentalmente cultivado, não destruído. A moléstia é uma imagem exteriorizada do pensamento.”

Um conceito metafísico e uma análise da doença tão exatos como esses fornecem elementos para que o praticista veja que a crença numa mentira ou um sentido falseado das coisas é tudo quanto propriamente tem de ser curado. A prática reside na percepção de que a doença é uma suposição da crença humana, e que essa suposição é o reverso da realidade---em outras palavras, a mentira sobre alguma coisa.

Lidar com uma mentira específica consiste em saber a verdade específica sobre tal mentira. O tratamento ocupa-se com a crença específica à qual alguém se apega ignorante ou voluntariamente, e substitui a crença na dor, ou no pecado, pelos fatos inerentes a um Deus perfeito e um homem perfeito. A idéia espiritual na consciência humana possui o poder, a lei e a regra para efetuar a substituição. Essa compreensão espiritual é o Cristo, o poder de ver o homem tal como este é em realidade.

Um tratamento requer um sistema de pensar claro, conciso, uma compenetração vívida dos fatos espirituais e uma compreensão da nulidade do mal que seja decisiva e tenha autoridade. O praticista tem de ter confiança naquilo que sabe ser espiritualmente verdadeiro acerca de Deus e do homem, e ser específico. Precisa possuir uma compreensão positiva da realidade. Para ele a verdade é definitiva, decisiva---a força dinâmica da salvação. Não encontra serventia em frases

estereotipadas, em fórmulas, ou na simples repetição de citações.

As palavras de um tratamento na Ciência Cristã só podem exercer poder se forem compreendidas espiritual e praticamente. As palavras de nosso tratamento só têm poder se vivermos e pensarmos em concordância com o Cristo. Sem uma genuína similitude ao Cristo, o mero conhecimento da letra da Ciência divina é vão.

A percepção na cura dos doentes significa um profundo pendor para as coisas do Espírito e a ausência de um modo de pensar superficial. Viver as qualidades inerentes ao Cristo é fundamental na prática da cura pela Mente. Pautarmos nossa vida pelo cristianismo mais elevado é indispensável para adquirirmos poder espiritual no curar.

No capítulo intitulado A Prática da Ciência Cristã, do livro Ciência e Saúde, há muitas referências às qualidades cristãs essenciais para a prática da cura espiritual genuína. Elas dão destaque à necessidade de se ter compaixão, afabilidade, gentileza, meiguice, pureza e desprendimento.

O sanador faria bem em examinar seus pensamentos a fim de aquilatar o grau de sua similitude com o Cristo. O Cristo que vivemos é o mesmo Cristo que Jesus viveu e comprovou ter o poder de curar. Nas palavras de Paulo, é o crescer no “conhecimento do Filho de Deus”, até “à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo”, que nos dá autoridade no ministério da cura. O estudante imbuído do Cristo pode praticar, com confiança, a cura pela Ciência Cristã.

O mundo necessita daqueles que querem praticar a verdade pura e sanadora do cristianismo restabelecido pela Ciência Cristã. De fato, todo estudante sincero desta Ciência da cura pela Mente põe esta Ciência em prática em tudo quanto faz. E o conhecimento espiritual de cada um aborda o problema da salvação universal, pois que a visão da realidade espiritual não tem limites no alcance de sua influência sanadora.

## ORAR PELOS NOSSOS ENTES QUERIDOS

- *O Arauto da Christian Science, Setembro 1992*

Sabedores, por experiência, do poder da oração científica, é natural desejarmos usa-la em benefício de amigos ou de familiares que se encontram necessitados. Mas, e se eles não estão interessados na Christian Science? Ou, se rejeitam o tratamento pela Christian Science? Ou se a pessoa necessitada está confiando em métodos materiais de cura?

Existe sempre algo que podemos fazer para ajudar. Podemos tratar dos nossos próprios pensamentos mediante a oração na Christian Science. Podemos substituir o medo pela compreensão da onipotência do Amor e de sua terna solicitude para com todos os seus filhos. Podemos ver, mediante o sentido espiritual, a harmonia e a perfeição do universo de Deus e do homem, exatamente ali onde a discórdia mortal parece existir. Podemos estabelecer integralmente, em nossa própria consciência, a presença do poder do Cristo para despertar, redimir, guiar e curar todos os indivíduos. Dessa maneira, podemos manter amável e cientificamente os nossos próprios pensamentos em linha com a Verdade e o Amor, e esse é um benefício espiritual positivo não só para nós mesmos, mas também para a situação toda.

Igualmente, precisamos compreender bem a diferença entre espiritualizar os próprios pensamentos num dado conjunto de circunstâncias e iniciar um tratamento pela Christian Science, que não nos foi solicitado. Nisso acha-se envolvido um ponto ético importante. Nossa Líder Mary Baker Eddy, refere-se a ele quando escreve: "O tratamento mental indiscriminado, sem o consentimento ou conhecimento da pessoa que está sendo tratada, é um erro de grandes proporções. As pessoas que não se apercebem de que estão sendo objeto de tratamento mental, não sabem o que as está afetando, e assim podem ser privadas de seus direitos individuais - da liberdade de escolha e do governo de si mesmas."<sup>1</sup>

É preciso compreender que o tratamento pela Christian Science é oração de natureza muito específica. é oração na qual se reconhece, sem reservas, que a Mente infinita, inclusive sua manifestação harmoniosa, é Tudo-em -tudo - e na qual se confia de todo coração no poder do Cristo, o único agente curativo. Tal tratamento é específico porque o motivo dele é orar para a pessoa que esta sendo tratada.

Quem faz o tratamento dá atenção direta ao paciente - a seus pensamentos, temores, crenças, necessidades. O motivo é satisfazê-los com verdades específicas a respeito de Deus e do homem, com verdades que anulam tais crenças, destroem a sensação de sofrimento ou angústia, e mudam os sintomas ou evidências de discórdias por trazerem à luz os fatos a respeito do ser e do estado espiritual do homem. Assim ambos, o motivo e o enfoque, lidam especificamente com os pensamentos e o estado do paciente. fazê-lo sem o conhecimento e o consentimento de quem está sendo tratado seria, sob circunstâncias comuns, invadir os seus direitos individuais, e nenhum Cientista Cristão

que é obediente a sua religião tentaria fazê-lo.

A Sra. Eddy trata detalhadamente deste tema em seu artigo “Cura mental intrusa”<sup>2</sup>; nele indica que esta regra da prática tem seu fundamento na Regra Áurea dada por Cristo Jesus: “Tudo quanto quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles.”<sup>3</sup> Ela ressalva a possibilidade de haver circunstâncias excepcionais em que um tratamento não solicitado é admissível, como, por exemplo, em caso de acidente ou nalguma emergência, quando nenhuma outra ajuda acha disponível.

Um ponto importante na metafísica cristã é o de que toda pretensão de pecado ou doença não faz parte alguma do homem real criado por Deus, mas é uma pretensão errônea acerca do homem, é mentira impessoal que não tem origem nem existência no ser real, com aparência de real apenas ao sentido mortal ou à mente mortal. Sabedor disto, o Cientista Cristão está sempre livre - quer o caso envolva familiares ou outras pessoas - livre para refutar e destruir, como pretensão maligna impessoal a respeito do homem de Deus, qualquer sugestão ou evidência de discórdia que se apresente em sua própria porta mental.

Ao assim proceder, mediante a oração científica e com plena observância da regra ética contra o tratamento mental indiscriminado, demonstramos o domínio que Deus deu ao homem, o domínio sobre o mal. Nosso trabalho devoto também ajuda a anular os temores, as pretensões errôneas acerca do homem e as crenças humanas em geral que haveriam de se sobrepor num caso específico. Assim se comprovam na prática, os resultados indicados nas palavras da Sra. Eddy: “Os bons pensamentos são uma armadura impenetrável; dela revestidos estareis completamente abrigados contra os ataques do erro de toda espécie. E não somente vós estareis a salvo, mas estarão, dessa maneira, favorecidos todos aqueles sobre quem repousarem os vossos pensamentos.”<sup>4</sup>

1 Retrospecção e Introspecção p.71; 2 miscellaneous Writings, p.282-285; 3 Lucas 6:31; 4 The first Church of Christ, and Miscellany, p.210.

## CINCO IDÉIAS PARA CURAS MAIS RÁPIDAS

*Elise L. Moore - The Christian Science Journal, Março 2005*

Pode ser desanimador ouvir que alguém teve uma cura rápida, especialmente se você anseia ter esse tipo de cura. É tão natural desejar saúde e bem-estar; também é natural ter a expectativa

de curas rápidas e permanentes que lhe asseguram da sua inteireza e boa saúde – aqui e agora.

Essa expectativa é baseada no fato de que Deus ama e atende ternamente toda Sua criação, inclusive você. E um reconhecimento desta relação contínua e imutável traz resultados profundos: a transformação do pensamento e do corpo.

Como praticista da Ciência Cristã, me esforço diariamente para conseguir curas mais efetivas na minha prática, sendo que ainda preciso de regeneração e transformação na minha própria vida. Porém, há algumas idéias que tem trazido curas mais rápidas para mim e para meus pacientes.

Talvez essas idéias possam ajudar a desbloquear a mente, deixando a inspiração fluir e a cura vir mais rapidamente. Ou talvez ajudem a simplificar o processo de oração e tornar mais efetivo o tratamento sanador da Ciência Cristã.

**1. Afirmar que você é amado.** Sentir a presença de Deus, o Amor divino, refresca o coração e rejuvenesce a saúde. Então, antes de orar sobre um problema específico, começo por saber que sou amada por Deus. Deus é Amor infinito que preenche todo o espaço, que ternamente envolve e suavemente abraça cada um dos Seus filhos.

Se sentir amado por Deus é igual a confiar em Deus. Quando sinto o amor de Deus, sei que há um poder além do meu, controlando e governando a situação. Deus está no controle, então eu não preciso estar.

Deus é Amor, e Deus se deleita em você. E o Amor te amará mesmo que você tenha cometido algum um erro. Essa é a bondade misericordiosa de Deus. Deus ama universalmente e imparcialmente, assim como o sol emite sua luz para todos.

Ninguém precisa conquistar o amor de Deus. É simplesmente uma questão de aceitá-lo e expressá-lo. Expressar o Amor o aumenta, como uma lente de aumento focalizando o calor e a luz do sol. Isto nos ajuda a sentir a presença e o poder do Amor divino, e a doença desvanece.

**2. Silenciar o "diabo".** Muitas vezes, a doença é acompanhada por sentimentos de dúvida e medo, inclusive se preocupando sobre a gravidade da situação. Uma maneira de impedir esse jeito de pensar é saber que esses pensamentos não vêm de você. São o (suposto) diabo, ou sugestões errôneas, que falam. Pensamentos duvidosos e medrosos não poderiam vir de Deus.

Deus é confiante. Deus é o bem todo poderoso. Deus é a Mente divina que cria saúde, harmonia e inteireza.

Uma ladainha de pensamentos negativos é o diabo tentando nos afastar da bondade e presença de Deus. O diabo não é um verdadeiro poder, mas como Jesus o chamava, "mentiroso, e pai da mentira". Pode parecer difícil lembrar disso no meio da dor. É por isso que acho útil identificar sentimentos negativos prontamente como o diabo, um mentiroso tentando me enganar.

Quem quer acreditar em uma mentira? Silenciando pensamentos demoníacos é como sintonizar o rádio eliminando a interferência. Fazendo isso, se torna mais fácil ouvir, compreender e viver a mensagem sanadora do Cristo – a certeza do amor de Deus por Sua criação.

**3. Afirmar sua inseparabilidade de Deus.** A maior mentira do diabo é tentar convencer a pessoa de que ela está separada de Deus —que está sem defesa, e que não pode ser ajudada. Acho útil identificar esse argumento como mentira e reconhecer minha inseparabilidade de Deus. Mary Baker Eddy descreve este relacionamento em *Ciência e Saúde*. Escreve: "Assim como uma gota d'água é uma com o oceano, um raio de luz um com o sol, do mesmo modo Deus e o homem, o Pai e o filho, são um no ser. As Escrituras dizem: 'porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos'".

O fato espiritual da união de cada indivíduo com Deus é a certeza de que o homem criado por Deus – e isso inclui homens e mulheres – vive no reino da harmonia de Deus e nunca está fora do alcance da Sua ajuda. Em vez de lutar para recuperar saúde e paz, você pode declarar que já as tem.

Esta abordagem radical é baseada no ensinamento de Cristo Jesus de que "o reino de Deus está dentro de vós." e que deveríamos "Arrependei-vos [mudar de idéia]: porque é chegado [agora] o reino dos céus [saúde, harmonia]". Agora somos a imagem e semelhança de Deus. Agora somos os filhos amados de Deus. O reino de Deus é universal. É impossível estar separado dEle, porque é impossível estar fora da sua terna solicitude. Muitas vezes começo minha oração procurando entender algo sobre a natureza de Deus. De fato, tento começar cada frase nas minhas orações com Deus, até sentir-me unida com meu Pai-Mãe celestial.

Declaro, por exemplo, que "Deus está presente, e estou envolvida nos braços do Amor divino". "Deus é Vida e governa toda a ação". "Deus é todo poderoso, tudo sabe, tudo sente", o que significa que não pode haver sensação na matéria, o oposto

de Deus, ou Espírito.

É claro que o importante não é apenas dizer essas palavras, mas captar o sentimento por trás delas – um sentimento de união com Deus, um sentimento de que Ele está comigo, tangivelmente. Este sentido profundo da terna solicitude de Deus traz cura.

**4. Entender sua inocência espiritual.** Um dos meus conceitos favoritos é o da inocência. A Sra. Eddy, que era uma sanadora notável, escreveu, "A inocência e a Verdade vencem o crime e o erro". Isso parece aplicável a quase todas as situações. O Cristo revela a inocência de cada indivíduo – sua pureza, espiritualidade, inteireza, perfeição.

Podemos abandonar o passado com um suspiro de alívio e instantaneamente reivindicar nossa herança crística. Adoro a promessa de Isaías: "Lançaste [Deus] para trás das tuas costas todos os meus pecados." Este perdão completo de Deus restaura nosso sentido de inocência e nos mantém sempre diante d'Ele. A restauração da nossa inocência traz transformação rápida. A compreensão da nossa inocência cura.

**5. Saber quando dizer não.** Para mim, curas instantâneas acontecem quando declaro "não" mentalmente aos sintomas, sem reservas, e sei porque o posso fazer. Por quê? Porque Deus é Tudo, e não há mais nada.

Já tive sintomas de resfriado, dor de cabeça, tornozelo torcido, dor muscular e outras discórdias, e os mandei embora com um "não" tão simples e tão abrangente que a cura aconteceu antes de que os sintomas pudessem avançar mais. Em outras palavras, a condição nunca ganhou um ponto de apoio – e sumiu.

A Sra. Eddy ensinou: "Não permitas que pretensão alguma de pecado ou de doença se desenvolva no pensamento. Rejeita-a com a firme convicção de que é ilegítima, porque sabes que Deus não é o autor da doença, como não o é tampouco do pecado". Esta é a base da minha oração "não". Estou atendendo à exigência de Deus de afirmar a Sua totalidade sem argumento ou resistência.

A oração "não" sugere aceitação completa da presença, poder e governo de Deus, que é inigualável e não tem oposição. E quando chego a esse ponto de aceitação completa, descubro que um "não" abrangente é suficiente.

É claro que não existe uma fórmula para se curar rapidamente. A cura instantânea se trata mais de um sentimento espiritual do

que um raciocínio intelectual. Porém, descobri que considerando profundamente essas cinco idéias geralmente levam direto ao coração do problema e remove obstáculos mentais antigos e as vezes não reconhecidos que impedem a cura.

A cura é natural. É o resultado de sentirmos a nossa união com Deus, o Pai-Mãe divino. E não será então, que quando despertamos para essa união que a cura acontece?

## PARA OBTER A CURA: PONHA SEU PESO NO PRATO CERTO

*Patricia Tupper Hyatt - O Arauto da Christian Science*

Quando eu era jovem, meu pai foi transferido para uma pequena cidade num estado distante. Primeiro, a família toda fez a viagem e depois meu pai voltou para completar a mudança. Enquanto ele estava fora, adoeci grave e repentinamente. Logo a seguir, tive febre muito alta e fiquei incapacitada de mover as pernas normalmente.

Embora naquela época minha mãe já estivesse interessada na Ciência Cristã, não lhe ocorreu apoiar-se na Ciência para cura, nessa situação em particular. Assim, lá estava ela—num lugar estranho, sem conhecer ninguém, sem telefone, sem condução e com uma filha desesperadamente doente.

Em pânico, ela correu para uma casa próxima, procurando alguma ajuda. Ficou sabendo que o único médico da comunidade se encontrava a serviço numa cidade vizinha. Foi-lhe assegurado que ele viria logo que possível! A casa na qual ela usou o telefone era uma pensão, e duas senhoras que lá moravam acompanharam-na bondosamente de volta ao lar, para dar apoio à sua nova e assustada vizinha.

Quando elas entraram em meu quarto, encontraram-me delirando em febre, num balbuciar incoerente. Uma das senhoras pôs a mão na minha testa e, cheia de medo, exclamou: “Essa criança está ardendo em febre!” Justamente quando o medo de minha mãe aumentava ainda mais, a outra senhora adiantou-se e calmamente declarou com grande autoridade: “Mas essa criança está perfeitamente bem”. Minha mãe conta-me que cada vez que aquela senhora falava, mamãe sentia o medo diminuindo. A senhora continuou a conversar comigo como se nada houvesse de errado—perguntou-me se eu já vira seu cachorrinho. Bem depressa, conversei coerentemente com ela e logo depois, tranqüilamente, adormeci.

Quando o médico chegou, examinou-me e não pôde encontrar nada de errado! Achou que havia ocorrido um engano. Na manhã seguinte eu estava de pé, normalmente, como se nada tivesse acontecido.

Quanto mais mamãe ponderava sobre minha inacreditável cura, mais certa eu sentia de que o que ocorrera estava relacionado com aquela amável vizinha que lhe havia acalmado o medo. Após indagar, ficou sabendo que a senhora era Cientista Cristã— e não somente Cientista Cristã, mas praticista da Ciência Cristã! E foi aquela a primeira cura ocorrida em nossa família.

Bem, por certo a praticista não me dera tratamento pela Ciência Cristã sem ter sido solicitada. Mas obviamente havia lançado o peso de seu próprio pensamento no prato da Verdade e da saúde, esperando somente o bem—em vívido contraste com a outra senhora, que, embora também se preocupando e desejando ajudar, sem querer dera impulso negativo no caso, ao temer desorientadamente o pior e provocar ainda maior medo e pavor no ambiente.

Todos desejamos que o nosso cuidado pelos outros tenha efeito sanador em vez de ser inútil ou, mesmo, nocivo. Portanto, se formos nós o paciente, o praticista, o enfermeiro da Ciência Cristã, ou membros ou amigos da família, é extremamente importante atentarmos para que a influência do nosso pensamento pese em favor da cura e não se torne, inadvertidamente, em obstáculo nalguma situação.

A Srta. Eddy escreve em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Tua influência para o bem depende do peso que lançares no prato certo da balança”. E: “Se os pratos da balança estão bem equilibrados, o tirar um peso de qualquer dos pratos dá preponderância ao outro. Qualquer influência que puseres do lado da matéria, estarás tirando da Mente, que, de outro lado, preponderaria a tudo mais”.

Pode-se usar a metáfora de pratos da balança para representar com ela tanto o pensamento individual como, num sentido mais amplo, a assim chamada consciência humana, a consciência humana coletiva e sua noção atual da natureza da realidade. Num dos pratos da balança estaria o peso da crença material e no outro prato teríamos o peso da compreensão espiritual. A cura ocorre em determinado caso quando, pelo efeito da oração, concentra-se maior peso no prato espiritual—quando o pensamento se apóia com maior vigor na realidade espiritual do que na ilusão material.

Suponha estar você na companhia de um amigo e este sofre de uma alucinação mental. Seu imagina estar com o corpo coberto de aranhas, centenas delas. Está totalmente apavorado e, é lógico, você quer ajudá-lo. Fará o quê? Pegará num matador de moscas e tentará eliminar as aranhas? Ou talvez recomendará um bom inseticida? Irá lamentar-se com ele por estar ele nessa aflição horrível?

Certamente que não! Se você o acompanhasse no sonho e se deixasse se envolver pela ilusão, ficaria incapacitado de ajudá-lo. Portanto, você permanece fora do sonho e desperta seu amigo para a realidade, rompendo o mesmerismo. Você convence seu amigo de que não há nele aranha nenhuma—que toda a cena é mero fruto de uma falsa impressão, que ele está totalmente a salvo. Como estudante de Ciência Cristã, você vai mais além. Afirma que Deus é a Mente de seu amigo—a única Mente. Portanto, seu amigo não está sujeito ao falso medo. Não ocorreria a você cuidar das aranhas. Você sabe que aí não há nenhuma! Ao contrário, enfrenta o problema e elimina a crença insana de estar seu amigo coberto de aranhas. Você lida com a situação ao nível do mesmerismo.

Agora, suponha você estar com um paciente, ser o praticista ou o enfermeiro dele; ou, suponha estar com um ente querido e este sofrendo um ataque cardíaco. Aí, tudo já soa mais real do que imaginárias aranhas, não é mesmo? Assim se dá devido a nossa educação errônea nas crenças materiais. Mas, não é isso também uma ilusão? O homem, como reflexo de Deus, como Sua própria imagem e semelhança, é necessariamente tão incapaz de ter um ataque cardíaco como Deus o é! No livro de João encontramos as palavras de Cristo Jesus: “O Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai;... assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo”.

A Vida e a substância do homem é Deus e nesta Vida e substância inclui-se sua saúde. O homem real é emanção divina. Ele expressa a própria perfeição eterna de Deus. O homem não tem condição mortal, material, nem má condição física.

Tudo quanto, de substância ou de ação espirituais foi falsificado no corpo material, está, de fato, perfeito. O conceito errado de coração ou de qualquer outro aspecto do corpo não é, nem um pouco, a verdadeira expressão da Mente. Nós todos refletimos, em formas individuais, a presença sustentadora de Deus, o grande coração do Amor. Como seria possível ao seu paciente ou ente querido sofrer um ataque cardíaco? Você e ele, ambos

refletem a Vida. Ambos pertencem a Deus e por Deus são governados. Para Deus não há oposição.

Portanto, veja você, uma crise dessas é uma cena ilusória, pois é uma impossibilidade! E, na medida em que mantivermos o pensamento acima do quadro do sonho mortal, acima da falsa educação de que algo precisa ser feito fisicamente ao coração (como às aranhas, no exemplo anterior), na medida em que permanecermos acima do sentido pessoal errôneo e da falsa responsabilidade—nessa mesma medida lançaremos, de fato, nosso peso no prato certo da balança.

Compreender que um problema é apenas uma falsa pretensão, não basta. Saber que é uma falsa pretensão nos conforta e nos prepara para orar ainda mais, mas não basta para efetuar a cura. É preciso continuar o raciocínio em oração, até compreendermos que não existe tal pretensão!

Deus é Tudo—é a única consciência. Como Deus é a Mente divina, Deus expressa Sua sabedoria no homem. Uma vez que a ação criativa da Mente é “saber”, nada se cria—não existe—a não ser que Deus o conheça. O homem, como uma imagem na Mente divina, sabe apenas o que a Mente lhe faz saber pela lei do reflexo. Deus é onipresente, onipotente, onisciente—é Tudo-em-Tudo. Portanto, nada há para proclamar uma pretensão contrária! Como Cristo Jesus o disse, o erro, o mal, é “mentiroso e pai da mentira”. A crença em qualquer forma de materialidade é uma falsidade em si própria, não tem origem nem lugar para existir, não tem ninguém para conhecê-la nem tem nenhum efeito. Ciência e Saúde deixa claro o nada do erro, nas seguintes palavras: “A ilusão, o pecado, a doença e a morte resultam do falso testemunho do sentido material, o qual, de um ponto de vista hipotético fora da distância focal do Espírito infinito, apresenta uma imagem invertida da Mente e da Substância, onde tudo se apresenta de cabeça para baixo”. Imagine-se o falso testemunho apresentando uma imagem invertida baseada num suposto ponto de vista fora da distância focal do Espírito infinito! Está claro que não pode haver aranhas nem crente mesmerizado! Não pode haver nenhum ataque cardíaco nem a pretensão de que haja algum! A mente mortal é “mentirosa” e é o “pai da mentira!”.

Raciocinar desse modo em oração e compreender que o indivíduo passa a ser a maioria quando seu pensamento se coaduna com a lei divina, faz a luz do Cristo incidir sobre a situação humana específica e lança nosso peso no prato da cura. Mas os estados de pensamento anteriormente mencionados—o medo, o sentido pessoal, a comiseração, a falsa

responsabilidade, a participação mesmérica no erro e a falsa educação nas crenças e leis materiais—lançariam nosso peso em sentido contrário á cura.

Atualmente, o maior impedimento para a cura, no movimento da Ciência Cristã, talvez esteja na tentativa de misturar o tratamento pela Ciência Cristã com remédios materiais. Tal procedimento simplesmente não funciona! O tratamento pela Ciência Cristã afirma que o homem é espiritual. Quando alguém inverte seu curso e procura ao mesmo tempo remédios materiais ou busca diagnóstico médico, está realmente declarando: “Sou material”. Um método anula os efeitos do outro na balança da confiança mental, e a cura fica bloqueada até que a frivolidade de misturar os métodos seja compreendida e abandonada. Alguém pode até atrasar sua cura sem que, de fato, chegue a consultar um médico ou tomar remédios. Se, enquanto alguém recebe tratamento pela Ciência Cristã, mantiver no fundo da consciência a idéia de que, não sendo curado espiritualmente, ainda poderá recorrer á medicina, isto já é suficiente para impedir a cura. Enquanto sua confiança e esperança estiverem divididas entre Deus e a matéria, tal divisão impedirá a pessoa de ter confiança radical no Espírito suficiente para fazer pender a balança para o lado certo. Assim, a fim de efetuar a cura espiritual num caso desses, é preciso negar diretamente a pretensão de que o homem possa ser doutrinado com crenças materiais. Falando cientificamente, a falsa educação que um paciente parece manter em pensamento faz tão pouca parte dele como a doença; e somente necessita ser corajosamente enfrentada e curada.

A atração hipnótica e magnética da falsa crença na morte está entre os métodos da mente carnal que nos induzem a lançar peso no prato errado da balança. Dificilmente alguém aceitaria a ridícula sugestão de que lhe seria melhor estar aleijado ou de que mais fácil seria para ele e para todos se ficasse cego; mas talvez se deixaria levar pela crença mesmérica de que para ele a morte seria uma bênção ou facilitaria as coisas para a sua família. Este tipo de raciocínio predomina na sociedade. Nos hospitais, os pacientes com diagnóstico de doenças terminais, por exemplo, seguidamente acompanham sessões de aconselhamento visando a ajudá-los a aceitar a morte como parte natural da vida. Não obstante, desde o ponto de vista da Ciência Cristã, a morte não pode ser parte da vida. As duas são exatamente opostas. A realidade é a Vida divina e sua expressão; a morte não tem existência—é uma contradição.

A falsa teologia—outro fator importante em impedir a cura – também apoiaria essa pretensão de que a morte é uma amiga que liberta as pessoas do sofrimento e das condições materiais.

Mas este ensinamento está em conflito direto com a missão de Cristo Jesus, que superou toda materialidade, inclusive a morte. Se a morte fosse realmente uma amiga, isto contradiria a inspirada declaração de Paulo: “O último inimigo a ser destruído é a morte. Porque todas as cousas(Cristo) sujeitou debaixo dos seus pés”.

A pretensão mesmérica de que a morte é inevitável e que é remédio a ser buscado, parece especialmente atraente nos casos de idade avançada. Mas o Cientista Cristão esclarecido está alerta e nunca lança seu peso na direção da morte, quer para si quer para outrem. Não temos por meta preservar a vida na matéria, e, sim, compreender a existência espiritual ininterrupta do homem—ver claramente que o homem nunca nasceu na matéria e, portanto, nunca pode morrer na matéria, que ele coexiste com Deus, expressando a eterna vida espiritual. A experiência humana reflete nossa aceitação atual da realidade divina e por isso a situação humana corresponderá de maneira apropriada à nossa compreensão no presente. “Como” não é da nossa preocupação. A nossa responsabilidade é apenas a de lançar todo nosso pensamento no lado da Vida.

Resumindo, podemos lembrar o que foi dito anteriormente: que precisamos não só ver o erro como uma falsa pretensão, mas também, persistir até perceber que, em realidade, não existe tal pretensão. A Sra. Eddy declara: “Dizer que há uma falsa pretensão chamada doença é admitir tudo o que a doença é; pois esta não passa de uma falsa pretensão. Para sermos curados, precisamos perder de vista uma falsa pretensão”.

Referindo-se ao anjo no Apocalipse que “se apresentou com balanças para pesar os pensamentos e ações dos homens”, a Sra. Eddy escreve: “Viestes para serdes pesados; e, no entanto, eu não vos pesarei nem vos farei pesar. Por quê? Porque Deus faz tudo e não há nada no prato oposto da balança. Não há dois pratos—Mente e matéria. Precisamos libertar-nos desse conceito. Da forma como geralmente pensamos, imaginamos que tudo estará bem se lançarmos algo no prato da Mente, mas precisamos compreender que a Mente não é pesada com a matéria; somente então estaremos trabalhando de um só lado e em conformidade com a Ciência”.

Não há oposição a Deus. Lemos em Jó: “Se ele resolveu alguma cousa, quem o pode dissuadir? O que ele deseje, isso fará”. Frente à totalidade, não pode haver lado oposto—nada no prato oposto da balança! Que não existe nada no prato oposto da balança fica provado, em certo grau, cada vez que uma cura acontece por meio da oração na Ciência Cristã.

*Copyright: The Christian Science Publishing Society*

Created using the [Hosting.com WSMCafe](#). Copyright 2000 [Hosting.com](#).